

# Apostolado Universitário

1

pelo Dr. Daniel Serra, Presidente da Faculdade de Medicina do Porto.

## I - Introdução

Fazer apostolado é uma condição da vida cristã. Ser cristão é ser apóstolo; o cristão vive da fé.

Onde quer que ele esteja, transporta consigo uma exigência de vida pessoal - viver segundo a Fé - e uma necessidade de vida social - fazer apostolado.

Não admira portanto que se afirme neste momento que o universitário católico tem o dever de apostolizar. Onde e como?

O princípio é geral na Acção Católica. Cada um apostoliza no seu próprio meio. Ora acontece que a Universidade é, ou deveria ser, uma situação vital de tal modo constituida que os que nela estão envolvidos formam um grupo homogêneo a que se pode chamar um "meio". Quero dizer que a Universidade tem direitos e deveres particulares, de que os seus membros compartilham, de tal modo que docentes e discentes se podem considerar socialmente como universitários; isto é, indivíduos que vivem no "meio" universitário.

D aqui já se deduz que o universitário católico, tem de fazer apostolado como universitário, e dentro do "meio" universitário. Vejamos rapidamente as características deste "meio".

Fundação Cuidar o Futuro

## II - O "meio" Universitário.

O homem não existe isoladamente; tí nos existencialismos, todos mais ou menos individualistas, "existis afinal é essencialmente co-existis". Portanto o existis com os outros é a verdadeira razão de ser do meio social; mas o certo é que este meio social, uma vez constituido e armado de regras e preconceitos, exerce sobre as pessoas individuais uma influencia mais ou menos marcada, que umas vezes transforma e outras modela o modo de ser de cada um. Todos nós temos o nosso meio social; ora a Universidade devia constituir um "meio", isto é, ser ao mesmo tempo um padrão de vida prática e um esquema de compreensão intelectual. Infelizmente a Universidade é, para a maior parte dos que a frequentam e

para alguns dos que nela professam, uma repartição pública com funcionários diligentes que tem o dever de dar aulas a horas certas, de marcar faltas e de reprovarem.

Mas, por muito extravagante que seja o bueito que alguns universitários actuais possam formar da instituição universitária, ninguém dotado de bom senso pode negar que ela constitui, na vida de todas as nações cultas, e por conseguinte na vida portuguesa, um factor de invulgar importância e de definido interesse.

Apesar das aparências não serem a favor desta ideia, pois ao que o mundo e a sua evolução politico-economica, são dirigidos por ideias, tão abstractas, impessoais e impopulares quanto se queira. Todos sabem, isto apenas um exemplo, que o totalitarismo marxista - monstruoso produto de uma deformidade essencial indica, tal como na biologia, algum grande defeito de concepção - e' filho do abstracto, e no seu tempo importantemente inútil idealismo de Hegel. Isto serve para afirmar que o conjunto de ideias que alimentam a vida espiritual de uma comunidade ~~é~~ igualmente importante para o presente e para o futuro ~~de~~ ~~essa~~ comunidade; por outras palavras

### Fundação Cuidar o Futuro

a cultura e' alguma coisa com interesse nacional. Ora, quer queiram quer não, a Universidade e' a fonte da cultura, e a inspiradora directa ou indirecta do teor, do clima, das orientações da vida intellectual portuguesa. E, mais do que isso, e' nela - com base nos seus ensinamentos que se constitui o ambiente social de uma nação e se possibilita uma acção colectiva. Como escreve alguns o Prof. Rosa da

Silva, no reculo XIX, na Alemanha, as Universidades aumentaram grandemente o seu prestigio, exercendo enorme influencia nos campos filosofico, politico e social. A elas se devem os progressos extraordinarios da industria e a victoria de 1870 considerada, por muitos, como triumpho das Universidades alemãs.

Claro está que todos estes efeitos que a Universidade produz se devem a sua posição particular, pois em



meios países, como Portugal, são os seus filhos que ocupam na estrutura económico-social da nação as posições de direcção e comando e que na vida actual constituirão o escol criador. A Universidade reúne da inteligência e para a inteligência; mas esta ainda ocupa, apesar de tudo, no mundo de hoje um lugar de prestígio e de irradiação.

Compreende-se portanto que uma instituição que necessita de exercer funções tão complexas, ponha no campo científico e cultural iniciativa e originalidade, numa palavra, autonomia. A Universidade tem de fornecer uma hierarquia de valores própria, uma univocidade esclarecida, uma renovação científica do sentido da actual conjuntura económica, política e social, e tudo isto constitui, harmonicamente ligado e interpretado, uma "Weltanschauung" cuja transmissão, aos discípulos que a frequentam e ao meio social onde está implantada é afinal a missão cultural da Universidade, missão que está ao lado e para além da função específica de transmitir os conhecimentos técnicos. O sentido da concepção universitária do mundo, da vida e do homem define, o "meio" universitário e justifica-lhe a transcendência.

III - Natureza específica do Apóstolo universitário

Fundação Cuidar o Futuro

É um meio antes de tudo que o universitário, cristão e apóstolo, vai exercer a sua missão. O apóstolo é, essencialmente, nuclearmente, a mesma missão, exercida do mesmo modo, desde há 20 séculos, desde que Cristo a criou com a sua palavra de ordem, temos de concordar que os fundamentos e as técnicas da acção prática não profundamente modificados pelas características do meio. Isso justifica que a primeira base para a divisão dos quadros da Acção Católica seja o reconhecimento da existência de meios específicos (escolas, operário, agrícola, universitário). O apóstolo universitário tem por conseguinte, natureza específica e a de ser eminentemente intelectual. Que quer isto dizer?

Quer dizer, antes de mais, que tudo aquilo que houver de fazer-se como complemento ou preparação para a conversão e conquista do aluno do universitário deverá dirigir-se à inteligência; e quer dizer ainda que ao lado da conquista de almas o universitário católico deve realizar um verdadeiro apostolado de ideias lançando no meio universitário para que nele vivam e frutifiquem, as grandes ideias, tendo pensamento católico e deve, ele próprio, procurar contribuir, no seu campo específico, para a permanente actualização do pensamento



lico. O Santo Padre Pio XII, na Mensagem que dirigiu aos mem-  
bros do 21º Congresso Mundial da Pax Romana, depois de acentuar  
que é uma exigência superior do intelectual católico marcar  
presença no pensamento contemporâneo, ao serviço da Igreja,  
diz textualmente: "Este serviço será mais precisamente execu-  
tado no quadro da vossa profissão, trazendo para a elaboração  
do pensamento cristão, os dados necessários das vossas experiên-  
cias e da vossa cultura. Hoje, os teólogos católicos devem poder  
contar com sábios ou técnicos, filósofos ou juristas, historiado-  
res, sociólogos ou médicos para fornecerem aos seus trabalhos,  
uma base de conhecimentos profanos provados. No seio da  
Igreja e na vossa qualidade de intelectuais, é a vossa missão  
filosoficamente privilegiada."

O aporolado intelectual é pois uma missão dupla: sobre  
homens e sobre ideias; exercida sempre com atenção às caracterís-  
ticas peculiares do meio universitário, ou seja, exercida por via in-  
tellectual.

Actuar sobre as ideias, é uma última análise, trazer para o  
seio da Universidade, por todos os meios ao nosso alcance,  
o pensamento católico, as soluções que os intelectuais católicos  
de todo o mundo apresentam para resolver a crise do ho-  
mem contemporâneo. **Fundação Cidadã o Futuro**  
Uma vigília quinta hora que caminha de olhos fechados para  
o suicídio. Algumas vezes, quando a Universidade era ou é  
varrida por ideologias adversas que um grupo de alunos  
propaga ou um professor anuncia na cátedra e fora dela,  
algumas vezes, talvez não tenhamos tido a unidade e a força  
para lhes fazer a força e a sedução da nossa própria  
ideologia corajosamente vivida e intelectualmente bem assi-  
milada.

Aquelas que não de substituir o ercol nacional não deverão  
ser conquistadas senão por um procedimento de ercol que funda-  
mente na inteligência os seus argumentos e lhes dê força atrati-  
va com a elegância das atitudes vitais e mentais. A intelectuali-  
dade não pode nem deve ser função a exercer separadamente  
da vida; o intelectual informa todos os seus actos por esta  
qualidade pois só assim não roará a falso as suas pala-  
vras.

Porque os intelectuais são tanto mais produtivos quanto  
mais profundamente se ~~anunciam~~ ~~anunciam~~ ~~anunciam~~ ~~anunciam~~ ~~anunciam~~  
audência da sua missão humana e sobrenatural, e porque



a sua situação de dirigentes lhes confere uma influência social que de certo modo multiplica a sua importância, a 2ª grã, no plano espiritual, e a própria Nação como comunidade que é de homens com corpo e alma, tem no apostolado universitário, constantemente exercido, um poderoso meio de transformação do ambiente social.

É o momento de urbar as quais são as

IV - Tarefas imediatas do Apostolado Universitário.

Este apostolado, tal como até aqui o temos concebido, pressupõe a existência de uma Universidade que seja um "meio" universitário em seu pleno sentido. Ora, é desnecessário dilata-lo aqui pois noutros sectores deste Congresso tal problema é amplamente debatido, a Universidade actual não satisfaz este a meio dum caminho timidamente empreendido e não sabemos quando e como chegará ao fim! Portanto a primeira tarefa será a de contribuir para que a Universidade de atinja rapidamente a sua realização plena e total. É preciso que a J.V.C. não hesite em difundir, na Universidade, de todos os modos, a mundividência cristã que completa e integra os dados fragmentados da ciência; é preciso mostrar que cada lição só abraça a parcela de Realidade que completa e integra os outros conhecimentos e que é abusivo extrapolar para problemas que tem outras fontes de conhecimento.

**Fundação. Cuidar o Futuro**

o universitário católico sente a necessidade de rever a instituição universitária e sabe quais são os pontos básicos em que se assenta a verdadeira Universidade; deste Congresso sairá a verdade e as prioridades sobre o que a Universidade deve ser; o universitário católico, no exercício da sua missão de apostolado intelectual, deve propagar estes princípios orientando a crítica tantas vezes injunta e incoerente e apurando a criação de um clima que torne possível uma revisão e dignificação da Universidade Portuguesa.

É quando aparecem problemas particulares, desta ou daquela Faculdade, é preciso que os responsáveis estudem e resolvam para que a iniciativa dar reivindicações e reclamações justas não fique sempre para os "outros" e lhes sirva de ótimo meio de conquista e de grã para todas as tentativas. O universitário católico não se conforma com nada que possa diminuir a instituição que frequenta, afastando-a ainda mais daquela "comunidade de mestres e estudantes" e procura aos labores do espírito com a missão de servir o bem da comunidade nacional, na qual a universidade deve ser o centro de



liberdade, propi'cia a toda a cultura" como recorre recorre a 6  
definiu sua Santidade Pio XII.

Outra importante tarefa que compete ao apóstolo intelectual é a de repor as verdades cristãs, deformadas por mais de um século de cientismo, no seu verdadeiro lugar. O único conceito de que todos os objectos podiam ser pensados da mesma maneira - a maneira científica ou experimental - e colocados sobre um denominador comum - desligou muitos dos altos espiritos que iluminaram a ciência do século passado e estes na base dos sistemas positivistas. Hoje está ultrapassado; devemos às unificadoras investigações da fenomenologia de Husserl, ideias completamente diferentes, sintetizadas na denominada teoria dos objectos. A própria ciência reconhece pela voz de alguns dos seus mais autorizados corifeus e nada me parece mais instrutivo do que analisar a evolução do neo-positivismo desde Carnap até Russell e aos novos dias.

Universalmente se reconhece que a ciência não mais responde aos problemas humanos; ficam de fora dos seus estreitos quadros todas as questões humanas que de há muito guardam até aos nossos dias e tem acumulado incessantemente e que reclamam uma solução permanente.

Mas não são só os problemas que traduzem a permanente presença de um aspecto científico na alma do homem dos nossos dias que estão a chamar a atenção; não são os temas que apaixonavam há cerca de vinte anos, por já não ultrapassados e resolvidos, mas sim levando para a Universidade os problemas de Deus, do cristianismo e da dignidade humana. Fé ainda deve merecer a atenção; não há temas que apaixonavam há cerca de vinte anos, por já não ultrapassados e resolvidos, mas sim levando para a Universidade os problemas de Deus, do cristianismo e da dignidade humana. Fé ainda deve merecer a atenção; não há temas que apaixonavam há cerca de vinte anos, por já não ultrapassados e resolvidos, mas sim levando para a Universidade os problemas de Deus, do cristianismo e da dignidade humana.

Com esta especialização da missão do apóstolo intelectual, com esta purificação das suas técnicas de acção talvez certos aspectos sejam a captar os melhores valores da vida humana; não é porém duplamente vantajoso. Primeiro

Fundação Cuidar o Futuro





ao rigor do raciocínio e às exigências metodológicas ao mesmo tempo que se coloca ao nível daqueles que há pouco univ. universidades prop-gaundiam filosofias descebras, muitas, vezes mal ensinadas. O cultivo das ciências do espírito só é plenamente proveitoso quando o apóntolo intelectual consegue preceder a importância de possuir hábitos de reflexão que lhe possibilitem a assimilação do que ler a importância das dúvidas próprias e eventualmente às alheias; pela reflexão apropriada nos individualmente, pessoalmente, daquelas condições mentes que mais quadram ao nosso tipo de personalidade, e são em verdadeiramente aqueles que depois lembram, quando necessários. Destas três qualidades - cultura geral, formação filosófica e teológica e hábitos de reflexão - nasce essa coisa impalpável que ninguém sabe definir mas que em regra todos sabem muito bem atribuir e que é o prestígio intelectual. Talvez que o prestígio intelectual seja a mais poderosa arma de influência e de conquista. Sabem-no os outros muito bem e procuram sempre vestir as suas falsíssimas doutrinas com as roupagens da intelectualidade.

Todo este plano é vasto e difícil. É mais difícil se torna quando, tem de realizar-se com escassa informação bibliográfica. É indispensável que as obras de alta cultura católica, as obras de filosofia, **Fundação Cuidar o Futuro** tem contribuído para mudar o panorama do mundo intelectual. Os livros científicos honestamente concluídos, atingem ao alcance do estudante universitário português, em condições acérrimas. Nada seria melhor que uma editorial católica com possibilidades de estar em contacto com todos os centros editoriais católicos do mundo, que traduzisse e editasse, com oportunidade, as obras que em cada época tem marcado significado teórico ou prático, que fornecem uma visão actual do estado do pensamento católico e que unidas, também da selecção e edição dos originais dos trabalhos em especial dos professores. Há livros capitais do pensamento católico do novo tempo que só com maiores dificuldades se conseguem obter. É uma mesma revista ou jornal que se difundisse a publicação de uma universidade e a esta exclusivamente se destinasse.

Do lado da informação mundial o apóntolo universitário terá de possuir uma informação do meio universitário em que exerce a sua acção. Cada uma das novas universidades tem um clima particular, esta ou aquela influência de um





su de uma doutrina, etc. E' irro que abremos contatos e in-  
terpitar para que a nossa acção não seja cega e uniforme  
mas sim unidada e atenta ás variações e carac-  
terísticas da nossa universidade e até da nossa Faculdade.  
Um tipo de acção muito útil numa Faculdade de Engenharia  
pode ser vã ou prejudicial numa Faculdade de Medicina.

De tudo o que ficou exposto pode concluir-se que con-  
vém o apostolado intelectual como um trabalho sério,  
conduzido por um plano comum que dá as directrizes  
doutrinárias o que faz com que no domínio das ideias e das  
campanhas colectivas e J.V.C. constitua na Universidade uma  
frente única, homogênea e coerente.

Porém todo o efeito desta orientação geral depende agora  
da acção pessoal, individual, permanentemente exercida  
pela atitude do universitário católico na presença dos problemas  
concretos e pela activa acção de conquista e de santificação.

E para que esta acção a um tempo individual e colectiva  
se mantenha uniforme no tempo e indispensável que as  
experiências individuais sejam articuladas em reuniões  
de pequenos grupos: de ano, de Faculdade, de Universidade;  
e que a acção das três Universidades seja coordenada  
por um plano Nacional que cria um sentido colectivo em  
uma Fundação Nacional.

### Fundação Cuidar o Futuro

Só através desta organização podemos fazer un-  
traçar na nossa Universidade o futuro e a transformação  
novas sobre educação, universidade e cultura, criar através  
delas o clima que torna possível a transformação da instituição  
são universitária e na Universidade Nova exercer, com  
profundidade e eficácia, um trabalho de reorganização,  
com as verdades cristãs em toda a sua profundidade e  
pureza, para bem das almas e também para benefício  
da própria Universidade.



### Conclusões

- ~~1ª - Os universitários católicos reconhecem a necessidade de conferirem à Universidade o seu verdadeiro significado e a sua autêntica missão, para que o apostolado intelectual possa situar-se no nível universitário que lhe compete. (Aplausos)~~
- ~~2ª - Reconhecem a necessidade de formar os seus membros~~